

Polícia baixa criminalidade

Com efetivo de 220 homens e a formação de mais de 50 recrutas, Samambaia tem agora, instalado na quadra 203, o quartel da Segunda Companhia da Polícia Militar Independente, “um núcleo de batalhão”, como define seu comandante, o major Adelson Lopo da Silva. São oito viaturas, com seis delas em ronda permanente, 24 horas por dia. Apesar da fama de violenta e perigosa, a cidade conseguiu baixar seus índices de violência para números inferiores às ocorrências de Ceilândia, que este ano está registrando a maior incidência de casos.

Para uma população com 200 mil habitantes, Samambaia registrou um número de crimes violentos considerado pequeno para a situação social em que se encontra. Este ano, as tentativas de morte, os assassinatos e estupros não chegaram a 40. O mês mais violento foi junho, quando oito pessoas foram assassinadas. Visando reduzir ainda mais esses índices, a Polícia Militar, em conjunto com a Administração da satélite, resolveu fechar os bares mais cedo: de domingo a quinta-feira, só funcionam até as 22h; sexta-feira, sábado e feriados, até a meia-noite.

“Com esta medida de segurança nós conseguimos reduzir em 50 por cento o número de crimes violentos”, garante o major Lopo. O difícil, segundo ele, é impedir a ação dos ladrões — que se aproveitam da fragilidade dos barracos de madeirite para se apropriar dos objetos de valor.